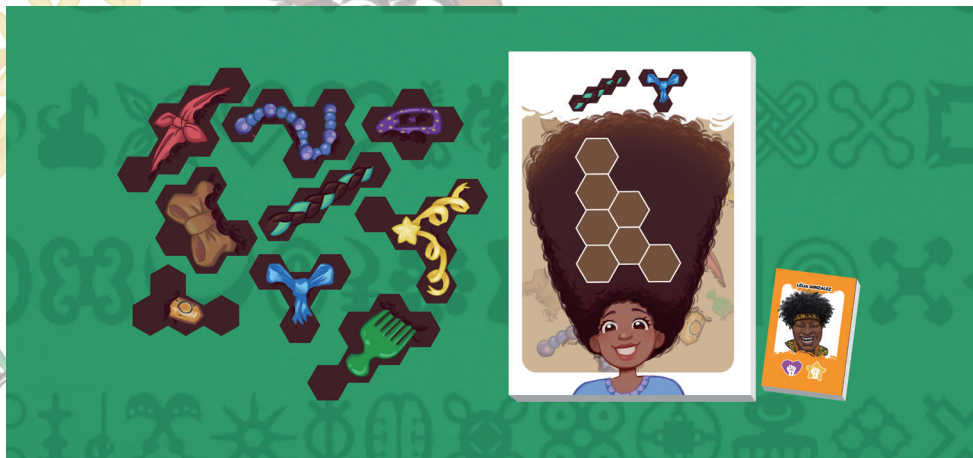


MEU PRIMEIRO **BLACK POWER**

MANUAL





2 A 5 JOGADORES | 30 MIN | IDADE 6+

INTRODUÇÃO

Não há nada mais belo do que uma coroa afro com enfeites. Por isso, vamos todos juntos o mais rápido possível enfeitar o nosso afro.

Em Meu Primeiro Black Power, os jogadores são crianças buscando enfeitar o seu afro o mais rápido possível. Quem conseguir deve gritar "Black Power!", dessa forma vai conseguir gerar a sua identidade, conhecendo mais de si e de sua cultura.

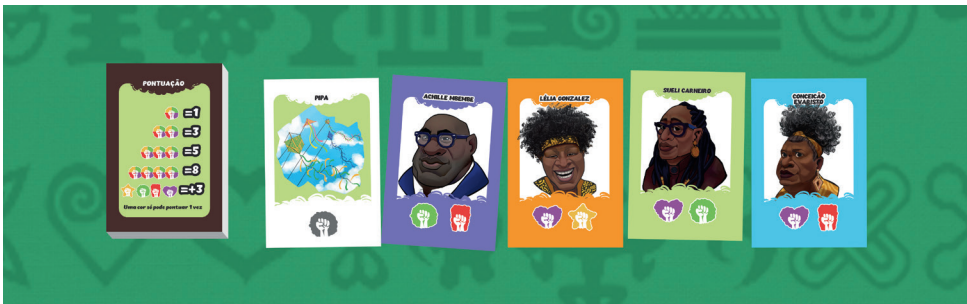
Quem tiver mais pontos no final foi a pessoa que melhor arrumou seu afro.

COMPONENTES

- * 45 peças (5 conjuntos)
- * 30 cartões de desafio
- * 30 cartas de pontuação

PREPARAÇÃO

1. Embaralhe as cartas de pontuação e forme um monte, faça o mesmo com os cartões de desafio.
2. Abra 5 cartas de pontuação para 5 jogadores, 4 para 4, 3 para 3 e 2 para 2 jogadores enfileirando elas a direita do monte.



3. Distribua um conjunto de peças a cada jogador, de maneira que cada um tenha 9 peças com formas diferentes. Cada jogador coloca as peças à sua frente.



4. Decida se vão jogar com a versão fácil do cartão (amarela) ou com a difícil (roxa). Recomendamos que, na primeira partida, comece pelo nível fácil. Depois, conte 5 cartões para cada jogador e reúna-os no centro da mesa para formar uma pilha comum de onde todos os podem tirar. Coloque a pilha de maneira que o lado com que vão jogar não seja visível.

5. Cada cartão tem uma figura com hexágonos de uma cor mais clara que deve ser preenchida corretamente com as peças indicadas. Estas peças aparecem na parte superior de cada cartão.

JOGANDO UMA RODADA

COLOCANDO AS PEÇAS

Começando pelo jogador inicial (a pessoa mais retinta) e seguindo à vez, cada jogador tira um dos cartões da pilha. Depois, todos viram seus cartões para que o lado com que vai jogar fique virado para cima. A seguir, pegue as peças indicadas no cartão e coloque-as ao lado deste.

O jogador inicial conta até 3 e inicia a partida.

Cada jogador tem que tentar preencher a figura do seu cartão, simultaneamente, o mais rápido que puder com as peças correspondentes.

Quando um jogador tiver colocado corretamente as suas peças no cartão, ele gritará "Black Power!". Os outros participantes devem continuar a jogar.



PONTUANDO

Quando um jogador grita "Black Power!", poderá escolher umas das cartas de pontuação abertas. Outros jogadores farão o mesmo na ordem que forem completando.

LEMBRE-SE: Só poderá gritar "Black Power!" e obter alguma carta se tiver colocado corretamente as peças no seu cartão.

FIM DA RODADA

A rodada termina após todos completarem seus cartões. A seguir, ponha de lado os cartões já usados.

O jogador inicial redistribui novas cartas, seguindo as regras já descritas anteriormente.

FIM DA PARTIDA

A partida termina após a pilha de cartões se esgotarem.

CONTANDO OS PONTOS

Os jogadores contam os pontos de acordo com os símbolos obtidos nas cartas de pontuação. Para símbolos iguais: 1 = 1 ponto, 2 = 3 pontos, 3 = 5 pontos, 4 = 8 pontos, além disso, tem um bônus de 3 pontos, por cada conjunto de cores diferentes.

Os símbolos na cor cinza podem ser da cor que o jogador escolher, mas não podem mudar depois de escolhidos.



Neste exemplo, o vermelho e o roxo se repetem 2 vezes, logo pontuamos 3 pontos para cada um deles. Além disso, temos um grupo de 4 cores diferentes, que somam mais 3 pontos. Por fim, temos a pontuação do amarelo e do verde que somam mais um ponto cada um, totalizando assim 11 pontos.

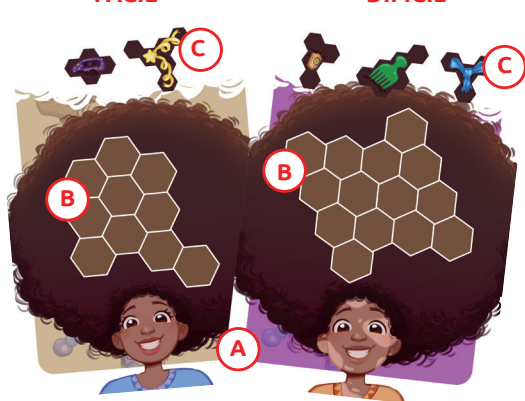
EM CASO DE EMPATE

Em caso de empate, dentre os jogadores que tiverem empatados, quem tiver gritado "Black Power" primeiro na rodada final, é o vencedor.

ANATOMIA DAS CARTAS

FÁCIL

DIFÍCIL



Cartas de desafio

- A. Fundo = tipo da carta
- B. Padrão que deve ser construído
- C. Peças que deve utilizar



Cartas de pontuação

- A. Nome
- B. Imagem
- C. Símbolo da Pontuação

VARIAÇÕES

VARIAÇÃO NUDRED (6+)

OBJETIVO

Terminar seus cartões primeiro que todos.

PREPARAÇÃO

1. Separe 6 cartões de desafio para cada jogador. Cada um deve montar uma pilha em sua frente.
2. Separe as peças de cada jogador.
3. Sugestão: use o lado fácil.

JOGANDO

O jogador inicial é definido normalmente e deve contar até três para dar início a partida.

Ao finalizar um cartão o jogador deve gritar "Black Power!", em seguida deve colocar o seu cartão ao lado, formando uma pilha de cartões realizados. Após isso, ele pode começar a preencher o próximo cartão de sua pilha.

VENCENDO

Vence o primeiro a terminar seus 6 cartões.

contar até três para dar início a partida.

Os jogadores irão começar a completar seus cartões. Após terminar cada cartão, separe-o para si, e já pode pegar o próximo cartão do topo do monte comum. O jogo termina quando todos os cartões do monte terminarem. Lembre-se de gritar "Black Power!" toda vez que completar um cartão.

VENCENDO

Vence o jogador com mais cartões completados. Estas variações podem ser jogadas no lado difícil com outras faixas etárias.



VARIAÇÃO FLAT TOP (8+)

OBJETIVO

Ter mais pontos ao final da partida.

PREPARAÇÃO

1. Abra 6 cartas de pontuação para 5 jogadores, 5 para 4, 4 para 3 e 3 para 2 jogadores enfileirando elas a direita do monte.
2. Coloque um cronômetro marcando 40 segundos no centro da mesa para que todos possam ver.

JOGANDO

Um dos jogadores inicia o cronômetro. Após terminar de montar, gritar "Black Power" e pegar uma carta de pontuação, os outros continuam a jogar enquanto houver tempo no cronômetro. Caso o tempo acabe, quem não conseguiu completar não poderá pegar carta de pontuação.

VENCENDO

Vence o jogador com maior pontuação.

VARIAÇÃO AFRO PUFF (6+)

OBJETIVO

Completar mais cartões.

PREPARAÇÃO

1. Separe 6 cartões de desafio para cada jogador, junte todos e embaralhe. Após isso, faça um monte no centro da mesa.
2. Separe as peças de cada jogador.
3. Sugestão: use o lado fácil

JOGANDO

O jogador inicial é definido normalmente e deve



PERSONALIDADES NO JOGO

Lélia Gonzalez

Lélia Gonzalez foi uma intelectual, política, professora e ativista dos direitos das mulheres negras no Brasil. Nascida em 1935, ela dedicou sua vida à luta contra o racismo, o sexismo e pela valorização da cultura afro-brasileira. Gonzalez é considerada uma das mais importantes teóricas do movimento negro brasileiro, tendo contribuído significativamente para o debate sobre identidade racial, gênero e classe. Sua obra aborda a condição da mulher negra na sociedade, misturando teoria social, crítica cultural e política. Lélia é uma figura inspiradora para a população negra, simbolizando resistência e empoderamento.

Sueli Carneiro

Sueli Carneiro é uma filósofa, escritora e ativista do movimento negro no Brasil. Fundadora do Geledés - Instituto da Mulher Negra, primeiro centro de referência da mulher negra no país, Carneiro é uma das vozes mais influentes na luta contra o racismo e a discriminação de gênero. Suas contribuições teóricas e práticas para o feminismo negro têm sido fundamentais para a consolidação de políticas públicas de igualdade racial e de gênero no Brasil. Sua atuação destaca a intersecção entre raça, gênero e classe, enfatizando a especificidade da discriminação enfrentada pelas mulheres negras.

Conceição Evaristo

Conceição Evaristo é uma escritora, poeta e acadêmica brasileira, cuja obra explora temas como raça, gênero e classe, refletindo suas próprias experiências como mulher negra no Brasil. Nascida em uma favela de Belo Horizonte, Evaristo se destacou no cenário literário com uma narrativa que mescla ficção e realidade, utilizando uma linguagem poética e emotiva. Sua obra mais conhecida, "Ponciá Vicêncio", aborda questões de identidade, ancestralidade e resistência, e é considerada um marco na literatura afro-brasileira. Evaristo é uma voz influente no movimento de mulheres negras no Brasil, contribuindo significativamente para a literatura e o feminismo negro no país.

Achille Mbembe

Achille Mbembe é um filósofo e teórico político camaronês cujo trabalho tem sido influente no campo dos estudos pós-coloniais. Ele é conhecido por seu conceito de "necropolítica", através do qual analisa como o poder de decidir quem pode viver e quem deve morrer é exercido dentro das sociedades contemporâneas. Suas obras exploram as dinâmicas de poder, racismo e colonialismo, contribuindo para o entendimento das estruturas de dominação e resistência no contexto africano e global. Mbembe oferece uma perspectiva crítica valiosa para as lutas contra o racismo e a opressão.

Frantz Fanon

Frantz Fanon foi um psiquiatra, filósofo e revolucionário nascido na Martinica. Sua obra é fundamental para os estudos decoloniais, focando na descolonização e nos efeitos psicológicos do colonialismo. Em livros como "Os Condenados da Terra" e "Pele Negra, Máscaras Brancas", Fanon analisa a desumanização dos colonizados e a necessidade de uma luta anticolonial para alcançar a libertação psicológica e física. Seu pensamento influencia movimentos de libertação e intelectuais ao redor do mundo, sendo um pilar para o entendimento das questões raciais e de identidade.

Abdias Nascimento

Abdias Nascimento foi um ativista, político, poeta e artista brasileiro, pioneiro na luta pelos direitos civis da população negra no Brasil. Fundador do Teatro Experimental do Negro, Nascimento trabalhou incansavelmente pela valorização da cultura africana e pela igualdade racial, enfrentando o racismo institucionalizado. Sua atuação política incluiu a defesa de políticas de ação afirmativa e a representação da população negra no Congresso Nacional. Nascimento é reconhecido internacionalmente por sua contribuição à causa afro-brasileira e pelos direitos humanos.

Milton Santos

Milton Santos foi um geógrafo brasileiro, reconhecido mundialmente por sua abordagem crítica sobre a urbanização e a globalização. Seu trabalho desafiou as visões tradicionais da geografia, introduzindo a importância do espaço na compreensão das dinâmicas sociais e econômicas contemporâneas. Santos focou especialmente nas desigualdades produzidas pelo processo de globalização, defendendo que a geografia deveria servir como uma ferramenta para a transformação social. Sua visão humanista e crítica oferece importantes insights sobre os desafios enfrentados pelos países do Sul Global.

Luiz Gama

Luiz Gama foi um poeta, advogado e abolicionista brasileiro, filho de uma africana livre e de um português. Autodidata e escravo libertado, dedicou sua vida à luta pela abolição da escravidão no Brasil. Gama utilizou seu conhecimento jurídico para libertar centenas de escravos através dos tribunais, além de usar sua escrita para denunciar as injustiças do sistema escravocrata. Sua atuação foi crucial no movimento abolicionista brasileiro, sendo considerado um dos mais importantes líderes negros do século XIX.

Lima Barreto

Lima Barreto foi um escritor e jornalista brasileiro, conhecido por suas obras que criticam a sociedade brasileira do início do século XX, especialmente o racismo, a desigualdade social e as instituições elitistas. Sua literatura reflete sua própria experiência como homem negro na sociedade brasileira, oferecendo uma perspectiva crítica e raramente abordada na época. "Triste Fim de Policarpo Quaresma" é uma de suas obras mais conhecidas, satirizando o nacionalismo exacerbado e a burocracia estatal. Barreto é celebrado por sua contribuição à literatura brasileira e pela representação da realidade social de seu tempo.

ELEMENTOS CULTURAIS NO JOGO

Black Power

"Black Power" é um slogan político e um nome para diversas ideologias associadas ao orgulho racial e à criação de poder político e social para as pessoas negras. Surgido durante o movimento pelos direitos civis nos Estados Unidos na década de 1960, representa a luta contra a opressão racial, a auto afirmação e a resistência. O movimento Black Power enfatizava a importância da identidade cultural negra, da autossuficiência econômica e da defesa contra a injustiça racial. Tornou-se um símbolo global de resistência contra o racismo e inspirou movimentos de libertação em todo o mundo.

Turbante

O turbante é um item de vestuário que envolve a cabeça, originário de diversas culturas ao redor do mundo, incluindo na África e no Oriente Médio. Na diáspora africana, especialmente entre as mulheres negras, o turbante se tornou um poderoso símbolo de resistência cultural, orgulho e beleza. Ele carrega uma rica herança de resistência contra a opressão e a escravização, servindo como uma forma de conexão com as raízes africanas e de afirmação da identidade negra.

Pente garfo

O pente garfo, também conhecido como afro pick, é um tipo de pente com dentes largos, usado principalmente para pentear cabelos afro. Tornou-se um símbolo icônico do movimento Black Power e da afirmação da beleza natural e da identidade negra. Representa a rejeição aos padrões de beleza eurocêtricos e a aceitação do cabelo natural, contribuindo para o movimento de orgulho negro e autoaceitação.

Dreads

Dreads, ou dreadlocks, são mechas de cabelo que formam naturalmente ou são criadas por meio de várias técnicas de enrolamento e torção. Eles têm uma profunda significância espiritual e cultural em muitas sociedades, especialmente na cultura Rastafári, que os associa a uma vida de simplicidade e resistência contra o sistema opressor. Dreads se tornaram um símbolo de orgulho negro, resistência cultural e uma forma de expressão individual contra as normas sociais dominantes.

Movimento Black Power

O Movimento Black Power foi uma expressão política e social emergida nos Estados Unidos na década de 1960, enfatizando o orgulho racial, a autodefesa e a autonomia para a comunidade negra. Diferenciando-se do movimento pelos direitos civis por sua abordagem mais militante e por sua ênfase na identidade negra, cultura e autoestima. Influenciou globalmente, inspirando movimentos de libertação e a criação de instituições focadas na cultura negra e na educação.

Orixás

Orixás são divindades do panteão africano, originários da religião Yorubá, na Nigéria, e trazidos para as Américas com o tráfico transatlântico de escravizados. No Brasil, Cuba, Haiti e outras partes do Caribe, os orixás são venerados no Candomblé, na Santería e no Vodun, respectivamente. Cada orixá possui sua própria esfera de influência, elementos naturais, cores e dias da semana associados, desempenhando um papel crucial na manutenção da cultura africana e na resistência espiritual da diáspora negra.

Búzios

Búzios são pequenas conchas utilizadas como instrumentos de adivinhação em práticas religiosas africanas e afro-brasileiras, como o Candomblé e a Umbanda. Jogar búzios é uma forma de comunicação com os orixás para receber orientações, conselhos e previsões sobre o futuro. Essa prática simboliza a conexão profunda com a espiritualidade africana e a preservação de conhecimentos ancestrais na diáspora.





Adinkras

Adinkras são símbolos visuais originários do povo Akan, em Gana, representando conceitos ou provérbios. São usados em tecidos, cerâmicas, em arquitetura e em arte, cada símbolo com seu próprio significado, relacionado à sabedoria, à história ou a aspectos da vida cotidiana. Na diáspora, adinkras se tornaram um meio de conectar pessoas de ascendência africana com sua herança cultural, transmitindo mensagens de resistência, unidade e orgulho.



Samba

O samba é um gênero musical e uma forma de dança de raízes africanas que se tornou um dos principais símbolos da identidade cultural brasileira. Originado nas comunidades afro-brasileiras, o samba é celebrado como expressão da resistência, da alegria e da história negra no Brasil. O samba proporcionou a afirmação cultural e social de comunidades marginalizadas, ganhando reconhecimento nacional e internacional como um dos pilares da cultura brasileira.



Boné

O boné, embora seja um acessório comum em muitas culturas, adquiriu significados particulares em contextos específicos da cultura negra, especialmente quando associado ao hip-hop e a outras formas de expressão urbana. Ele pode simbolizar pertencimento, identidade e resistência contra estereótipos negativos, sendo também uma forma de expressão pessoal e de estilo dentro da comunidade negra.



Grafite

O grafite é uma forma de arte de rua que surgiu como meio de expressão para comunidades marginalizadas, especialmente em áreas urbanas. Na cultura negra, o grafite tem sido uma ferramenta poderosa para a narração visual de histórias, resistência social e crítica política. Artistas negros usam o grafite para desafiar a invisibilidade, celebrar a cultura afro e denunciar injustiças, tornando-se uma expressão vital da identidade e da luta negras nas cidades ao redor do mundo.



Baiana

A figura da baiana é um ícone da cultura afro-brasileira, especialmente significativa no estado da Bahia e no Carnaval do Rio de Janeiro. Representa as mulheres negras que preservam e disseminam a rica tradição cultural afro-brasileira, incluindo a culinária, a religiosidade e o vestuário. As baianas são conhecidas por seus trajes típicos coloridos e turbantes, simbolizando a resistência cultural e a memória ancestral africana no Brasil.

Baobá

O baobá é uma árvore sagrada em muitas culturas africanas, conhecida por sua longevidade e grande porte. Na diáspora africana, especialmente no Brasil, o baobá tornou-se um símbolo de resistência, sabedoria e conexão com as raízes africanas. Sua presença remete à força e à resiliência do povo africano e de seus descendentes, sendo um ponto de referência espiritual e cultural.



Berimbau

O berimbau é um instrumento musical africano trazido para o Brasil, onde se tornou fundamental na prática da capoeira, uma arte marcial afro-brasileira que combina dança, luta e música. O berimbau dita o ritmo da roda de capoeira, guiando os movimentos dos capoeiristas. Ele simboliza a resistência cultural e a luta contra a opressão, mantendo viva a herança africana e promovendo a união e a identidade entre as comunidades afro-brasileiras.



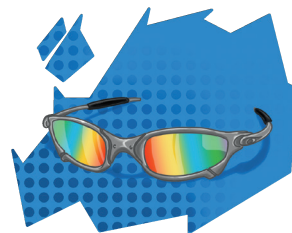
Favela

A favela é um símbolo da força da população negra que apesar dos desafios socioeconômicos, transformou as favelas em locais de intensa criatividade cultural, resistência e solidariedade comunitária. Elas representam a luta pela sobrevivência, direitos e reconhecimento, além de serem berços de expressões artísticas e movimentos culturais influentes, como o samba e o funk.



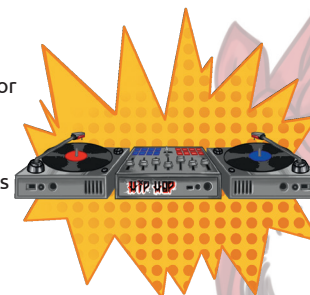
Juliet

Os óculos Juliet, caracterizados pelo seu design único e reconhecível, tornaram-se um acessório de moda emblemático entre os jovens das periferias urbanas, especialmente aqueles ligados à cena do funk. Este estilo de óculos não apenas se tornou sinônimo de status dentro dessas comunidades, mas também um símbolo de pertencimento e identidade cultural. A popularidade dos óculos Juliet nas favelas reflete a capacidade da moda de rua em criar e comunicar novas narrativas de autoexpressão e resistência.



Pickup

Pickup, no contexto cultural, muitas vezes remete aos toca-discos usados por DJs para tocar e mixar música em festas e eventos. Na cultura hip-hop e em comunidades afro-urbanas, o pickup se torna um símbolo de expressão artística, inovação musical e resistência cultural. DJs negros utilizam pickups para criar novos sons e ritmos, influenciando gerações e promovendo a música negra, como o rap, o funk e o reggae.





Basquete

O basquete é um esporte que se tornou um importante meio de expressão cultural e social para muitos afro-americanos e afro-brasileiros. Nas comunidades negras, o basquete vai além do jogo, representando uma via de ascensão social, união comunitária e celebração da excelência negra. Muitos jogadores negros têm usado sua plataforma no basquete para chamar atenção para questões de justiça social e racial.



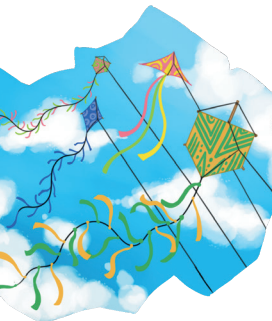
Boxe

O boxe tem uma longa história de proporcionar a atletas negros uma plataforma para conquistar reconhecimento e desafiar estereótipos raciais. Figuras lendárias como Muhammad Ali não apenas dominaram o esporte, mas também se tornaram ícones da luta por direitos civis e justiça racial. O boxe simboliza resistência, força, e a luta contra a opressão, representando um meio de expressão e emancipação para muitos negros ao redor do mundo.



Cabaça

A cabaça é um objeto com profundos significados culturais e espirituais em muitas culturas africanas e afro-brasileiras. Utilizada como recipiente, instrumento musical e objeto ritualístico, a cabaça simboliza fertilidade, vida e conexão com os ancestrais. Na diáspora africana, a cabaça mantém seu status simbólico, representando a sabedoria ancestral e a continuidade cultural.



Pipa

A pipa, também conhecida como papagaio ou quadrado em diferentes regiões do Brasil, é um brinquedo popular entre crianças e adultos. Embora não seja um símbolo específico da cultura negra, a prática de empinar pipas em comunidades urbanas marginalizadas tornou-se uma expressão de liberdade, criatividade e resistência contra as limitações do espaço urbano. As competições de pipas, especialmente em favelas, celebram a comunidade e a alegria, apesar das adversidades.

Desenvolvido por Maloca Games

Game design: Rennan Gonçalves e Sanderson Virgolino

Ilustração de Capa: Yasmim Celeste

Ilustrações internas: Yasmim Celeste, Sanderson Araújo

Direção de Arte: Lucas Nascimento

Revisão: Karol Gonçalves e Juliane Pimentel



@malocagamesoficial
@ludensspirit